



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração — Calçada do Cambro, 58-A, 2.ª
Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. 70146 — Lisboa • Telefone: 7

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

RENDAS DE CASA

Uma questão vital agita actualmente os que morejam. Trata-se do encarecimento das habitações, à pressa premeditada pelos senhorios, e já posto em prática em vários pontos da cidade. Aumentos de rendas tem sido o pão nosso de cada dia, desde que o pretexto da guerra veio tirar os escrúpulos últimos às criaturas que só para a especulação vivem, e assim é que, de 1914 até hoje, chegaram a duplicar de preço as espeluncas sórdidas onde um homem se resigna a morar só para não passar a noite suportando as inclemências do relento. Vai daí, parece que satisfeita devoraria estar já a ganância dos proprietários, com a sangria exaustiva a que tem sido sujeito o inquilinato. Pois não está. Os senhorios acharam que os seus rendimentos nada eram, tanto mais que a carestia da vida também a eles, pobres milionários, os afecta. De que valem dez contos de renda anual numa época em que o pão negro está a dois tostões? O que é preciso é aumentar as rendas dos pobres senhorios. Bom o pensaram eles, os proprietários, e melhor o veem executando. Assim, os alugueiros estão sendo elevados, com o descaramento habitual, um dia num prédio, outro dia noutro, mas assente é que nem um dia se passa sem que um inquilino gema sob a pressão do seu senhorio.

Em presença de tam revoltante rouba-lheira, que o governo facilmente sanciona, daqui perguntamos nós ao povo trabalhador o que resolve ele, de prático e enérgico, em sua legítima defesa. Deriva a facilidade na especulação com as habitações da carestia que destas tem havido ultimamente, carestia derivada dum acréscimo quasi súbito da população na capital. O remédio completo seria edificar habitações em quantidade tam elevada como o acréscimo de população, sob o qual Lisboa se vê sufocada. Mas, porque não seja a construção de casas expediente fácil e rápido que permita acudir, de momento, ao desenfreado assalto dos senhorios, daqui se consulta o inquilinato a respeito dos mais eficazes meios de defesa a adoptar contra o aumento de rendas tiltimo.

Manda um provérbio antigo ir ao dentista aqueles a quem os dentes doem. E, neste caso, como em todos os outros equivalentes, se se não mexerem os próprios interessados, ninguém em seu lugar se mexora.

Cabe aqui examinar, embora de fugida, a atitude enigmática do governo. Atitude enigmática aparentemente, pois que, sendo o enigma de decifração fácil, já perceberam os decifradores que a genê do governo está com os senhorios. Afinidades de classe, em fim

de contas, assente que se não comem os lobos uns aos outros. Pois está o governo com os senhorios. Esteve sempre. As leis coibitivas que, durante o período ascendente do custo da vida, foram publicadas, contiveram sempre as necessárias portas falsas para que os senhorios, muito a seu cômodo, pudessem esfolar o arrendatário, como se prova com o facto do não ter sofrido interrupção o aumento gradual dos alugueiros. Os senhorios fizeram em todas as épocas o que entenderam, e quem mandava nas suas propriedades eram eles, e nunca as leis valeram de nada para moderar-lhes a fúria gananciosa. Não pode admitir-se que o governo desconheça isto, porque a imprensa bem alto tem falado, e porque as queixas do público tem sido constantes. Actualmente, também o governo não pode ignorar os maneios, já muitas vezes denunciados, dos senhorios. Sabe a gente do poder perfeitamente que um assalto em forma à bolsa do inquilinato foi premeditado pelos senhorios, assalto que vai sendo limpaento pôsto em prática. O governo sabe de tudo isto e nada diz, e nada faz, mantem-se mudo e indiferente, não intervem, e não procura aplicar uma parte dos seus rigores aos senhorios. Esses rigores estão reservados para os operários desde que eles, premidos por tanta exploração e tanta infâmia, procurem, por simples instinto de conservação, abrir, por novas greves e novos movimentos reivindicadores, o respiradouro que lhes garanta a existência.

E aqui, posta a questão nestes verdadeiros termos, voltamos a perguntar ao operariado que atitude está ele disposto a tomar em face do desafio dos senhorios. E ao operariado que compete responder, pois é a questão por demais grave, e não logra resolvê-la uma campanha de jornal, ou um feixe de discursos, mesmo que em reunião concorrida. De mais do que isso se precisa agora. E ou se mexem a valer os inquilinos, ou terão de pagar, quer queiram quer não, tudo quanto os senhorios tiverem a imprudência de exigir-lhes.

E de crer que, felizmente, opte o operariado pela acção, e já não é sem tempo, que a exploração dos senhorios em ponto alguma inferior à dos patrões. Pois é de combinar o plano de acção defensivo que deve tratar-se agora. E saibamos conduzir nós bem as cousas que os senhorios se tornaram mais razoáveis — a menos de preferirem não receber nem um chavo das exorbitâncias que mensalmente reclamam, dado que seja esta a tática a adoptar pelo operariado.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Em regime capitalista Segundo o relatório de contas da Companhia Nacional de Navegação, apresentado à respectiva assembleia geral, há pouco realizada, o lucro líquido durante o último ano foi de 3019 contos. No entanto, os operários que trabalham nas oficinas dessa Companhia e, segundo nos informam, especialmente os metalúrgicos, mal ganham para a sua manutenção. Para os accionistas são destinados, dos lucros, 1.300 contos, ao passo que os referidos operários apenas tem como recompensa do seu exgotante labor o sofrimento e a miséria.

Muito desinteressados, estes senhores capitalistas.

A Internacional dos ex-combatentes Em todos os países europeus se vão constituindo ligas de ex-combatentes mutilados e mobilizados, tornando-se este movimento importante em França, na Itália, na Alemanha.

Em França, a Associação dos ex-combatentes reuniu-se em 7 de Setembro num Congresso, ao qual enviaram delegados 300 seccões.

Essa associação, aproveitando a moção Barbusse, instituiu uma comissão permanente para organizar o próximo congresso internacional dos ex-combatentes e pediu a adesão das organizações similares no estrangeiro.

Responderam ao apêlo as seguintes: as Ligas de Soldados Vermelhos, que lutam na Alemanha contra o terror de Noske; os 105.000 sócios da Federação Nacional dos Combatentes, da Bélgica,

dos quais 120.000, armados até aos dentes, desfilarão pelas ruas de Bruxelas, em 16 de Setembro, contra a vontade do ministério e da polícia; os Conselhos de soldados e os Clubs de Desmobilizados holandeses, que, sob a condução de Luis de Wisser, em número de 40.000, ligam há pouco nas mãos a capital; a Liga contra o serviço militar obrigatório (No-Conscription Fellowship), da Inglaterra; o Bond van Dienstweigeraars holandeses e a Liga dos Refractários de Humbert-Droz.

A Internacional dos ex-Combatentes é pacifista e antifascista.

C. G. T.

O Comité Confederal, ontem reinido, entre outros assuntos, apreciou largamente o conflito existente entre a classe marítima e os industriais de conservas, conflito que está tomando um aspecto irritante.

Foi resolvido fazer interessar todas as classes operárias no assunto, para o que vão ser convidados todos os sindicatos de Setúbal a nomear dois delegados a uma reunião que se efectuará naquela cidade na próxima quinta-feira, 13, à noite, e na qual se fará representar o Comité Confederal.

O Comité Confederal elmbra a todos os sindicatos a conveniência de activarem a nomeação dos seus delegados ao futuro Conselho Central a fim de que o mesmo possa reunir no dia 1 de Dezembro p. f., de harmonia com o convite já feito nesse sentido.

São também convidados os camaradas que secretariaram as últimas sessões do II Congresso Operário Nacional a virem à sede da C. G. T., munidos de todos os documentos que possuam, respeitantes às mesmas sessões, e das actas para as lançarem no livro respectivo.

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Este jornal, de onde tanto fogo se tem feito para os desordenados arraios da burguesia indigena; onde tanta energia e dedicação se tem dispendido, continua recebendo cotidianamente as maiores demonstrações de solidariedade. Enche-nos isso de alegria, pois é clara demonstração de que a classe trabalhadora continua velando carinhosamente pelo seu porta-voz, reconhecendo, ao mesmo tempo, os melhoramentos que continuamente nele introduzimos.

Ultimamente recebemos mais as seguintes munções, fornecidas por camaradas dedicados, para a nossa Batalha:

Transporte...	2.103\$62
João Tomás (Cereal)	\$30
L. A. C. (Extrema)	\$20
João Florindo de Oliveira ..	\$100
Rosé Almeida Sena	\$25
Ramiro P. Mortoia (S. To. m.) ..	\$150
João M. Maurício (Ferreiro) ..	\$10
Francisca Geralda	\$50
Oliveiras de Prata-Porto ..	\$120
Quete na fábrica Chavel ..	\$120
25 por cento da venda do distintivo da excursão à Póvoa	\$400
Soma	2.112\$77

Adquiriram obrigações de A Batalha mais os seguintes indivíduos: Henrique de Almeida Saraiva; Celestino A. Santos; Cláudio V. Lourenço; 2. Anibal P. Amil; 2. Alberto Müller; 2. Anibal Passos; 1. que tomaram os n.ºs 2:144 a 2:154.

Adquiriram acções dos sindicatos seguintes: Entalhadores de Lisboa, 5; Fabricantes de Calçado do Funchal, 5; Cesteiros de Lisboa, 5; Corticeiros do Seixal, 3; Profissionais Culinários de Lisboa, 10; tomando os n.ºs 1:386 a 1:413.

Na Rússia dos Soviets

Uma república de crianças

Todos os que visitaram a Rússia socialista se mostram impressionados com o cuidado especial dedicado ao mundo infantil.

As crianças são alimentadas e vestidas gratuitamente. Certos alimentos, como o chocolate, são-lhes reservados. Para elas se fundam sanatórios, colônias de férias, teatros, Escolas, e todos os esforços para as subtrair aos efeitos do infame bloqueio mantido pelas burguesias.

O problema da educação, como já tivemos outras ocasiões de mostrar, merece à Rússia nova as maiores atenções. E todos reconhecem que ela fez verdadeiros prodígios.

Um exemplo. A velha propriedade de Tólstoi de Yasnaia Poliana foi transformada numa pequena república infantil, sob a amorosa condução da própria filha de Tólstoi, Tatiana, e do seu executor testamentário Chertkov. Vivem ali oitocentas crianças, filhas de operários e trabalhadores rurais, organizadas segundo os princípios pedagógicos do genial autor de Ressurreição. A base da educação é a agricultura, dirigida por agrónomos.

Esta colónia educativa tem um teatro infantil, um museu, uma escola de canto; várias escolas profissionais (construção e reparação de máquinas, marcenaria, serigrafia, vestuário); um asilo e jardim para os mais pequenos; salas de diversões, de ginástica, escola desportiva, etc.

A pequena colónia comunista tolstoiiana, embora sob a condução de Tatiana, Chertkov e mais professores, é administrada pelas próprias crianças, que entre si dividem o trabalho — lições práticas admiráveis para a vida social. Entre outras coisas, além dos trabalhos agrícolas, são as crianças que cozinham as suas próprias refeições, adoptando o regime vegetariano.

NA POLÓNIA

Os alemães ocupam territórios onde se fará o plebiscito

VARSÓVIA, 5. — Os alemães enviam sem cessar novas tropas aos territórios sujeitos a plebiscito, nos quais há actualmente 150.000 homens. Proclamaram o estado de sítio e proibiram todas as reuniões, tornando, com estas medidas, impossível qualquer campanha eleitoral. — Rádio.

Os alemães perseguem na Prússia Oriental os indivíduos afectos à Polónia

VARSÓVIA, 6. — Comunicam de Orselburg (Prússia Oriental) que os alemães estão exercendo alarmantes coacções nos distritos da Prússia Oriental compreendidos no plebiscito. Todas as pessoas suspeitas de simpatizar com a Polónia são expulsas e os seus bens confiscados.

O jornal polaco Masur, que se publica em Orselburg, anuncia num emocionante manifesto, todas as perseguições alemãs, e pde que a Polónia não abandone os seus mais devotos filhos ao terror dos alemães. — Rádio.

Um jornal alemão protesta contra as devastações que o governo está fazendo nos territórios que tem de entregar

ZURICH, 6. — O jornal alemão Ost-deutsche Rundschau, que se publica em Bromberg, protesta contra a metódica devastação, organizada pelo governo alemão, nos territórios restituídos à Polónia pelo Tratado de Versalhes.

A sabotagem governamental estende-se também aos bens da população alemã, que se sente prejudicada, por tais processos, nos seus interesses materiais. — Rádio.

SENHORIOS E INQUILINOS

Passemos das palavras aos factos!

Afirmamos ontem a necessidade do inquilinato, por interesse próprio, secundar energeticamente a campanha que a organização operária de Lisboa se propõe desenvolver contra a especulação que se está fazendo com o arrendamento e sublocação das habitações. Infelizmente são os protestos que chegam sobre a nossa mesa de trabalho, vindos de toda a parte, em que nos chamam a atenção para esse facto. Nós estamos dispostos, como dispostos estamos sempre, a defender os interesses das classes produtoras, a insurgir-nos contra o procedimento dos senhorios, mas os nossos esforços resultam infrutíferos desde que o inquilinato não forme um formidável bloco, desde que se não estabeleça a frente única dos inquilinos. Essa coordenação de energias está a União dos Sindicatos Operários de Lisboa disposta a promovê-la, preparando-se para enfrentar dum forma resoluta o problema da habitação a estudar a maneira de diminuir a sua gravidade. Desde que o inquilinato accorra, em bloco, em defesa dos seus interesses, se é que realmente deseja defender-se, os factos que a sua volta são dirigidos pelos senhorios, estamos certos de que resultará triunfante o movimento agora em preparação. De esperar é que o inquilinato, que por todos os cantos lamuria a sua má sorte e protesta contra os senhorios ladravazes, se disponha desta vez a uma acção resoluta e enérgica.

Camarada redactor. — Como o nosso jornal a Batalha está sempre ao dispor dos humildes, defendendo-os da actual sociedade, é a ele que recorro para protestar contra um acto de desumanidade que em seguida relato. Na Rua Silva de Sousa, ao Alto do Pina, vivia num quarto alugado uma família composta de marido, mulher e duas filhas. Mas como a pobre mulher não está no uso das suas faculdades mentais, ou, porque fosse com o intuito de aumentar a renda, puzeram essa família na rua, e assim essa pobre gente se viu sem telhas para se abrigar, e já há mais de quinze noites que pernoitam sobre um colcho em plena rua, às vicissitudes do tempo. Quadro esse bem triste e que revela quem o presenciou, e que continuará todos os dias, em virtude de não haver quartos nem casas por alugar, pois os que há são por um preço tão elevado que não estão ao alcance dos que tudo produzem, e ainda em virtude das autoridades competentes não darem as necessárias providências a tal situação.

Como acima digo, providências não se dão, pois já se tem dirigido à polícia, a qual, com o seu modo austero já bem conhecido, respondeu: só se queira que os levamos todos para o Lemeiro; palavras essas que repugnaram a quem as ouviu.

Casos como este dão-se todos os dias, e ainda há, infelizmente, quem duvide que só a revolução social modificará a actual sociedade. Saúde e Revolução Social. — Um inquilino.

O que fez o povo de Sevilha para que diminuíssem as rendas das casas

Presado camarada redactor. — Em face do aumento das rendas das casas, pelos que se dizem seus proprietários, lembrava o seguinte: que a U. S. O. fixasse o exemplo do que se fez em Sevilha recentemente, motivado pelos abusos continuos de aumentos sucessivos. Ficou memorável o movimento da Liga do Inquilinato daquela cidade, contra os caseros, intermediários estes, que, com a complicidade dos proprietários, elevavam continuamente as rendas.

Pensaram os nossos camaradas do Centro Operário, vulgarmente conhecido por Monte Lírio ou Casa do Povo, onde estavam instalados todos os organismos locais, de fundar uma agrupação de defesa do inquilinato, para o que convidaram o povo da cidade que estivesse conforme com a iniciativa a vir ao Centro inscrever os seus nomes.

O resultado excedeu toda a espectativa, pois em dois dias os cadernos de inscrição continham cinquenta e quatro mil assinaturas. Convocou-se um comício publico, que foi monumental, não só pela concorrência como pelas deliberações ali tomadas, entre as quais há as seguintes: Abatimento imediato de 50% em todas as rendas e sem distinção de bairros, negando-se os inquilinos ao pagamento das mensalidades enquanto não fossem atendidas as suas reclamações. Extinção completa dos caseros, intermediários estes que se tinham tornado odiosos, pelas suas crueldades. Calequem que era gente recrutada entre os polícias, guarda civil ou outras creaturas saídas dos presidios após terem cumprido graves sentenças. Tais criaturas eram os representantes dos proprietários.

Estes janíscos eram, como se pode supor pelos seus antecedentes, mais e mais provocados e neles os seus donos despojavam cega confiança, pela forma como incutiam o terror aos inquilinos, dando em resultado desta vez não terem eles levado a melhor, pois que alguns pagaram com a vida os crimes passados.

Este movimento foi totalmente ganho, não sem que as autoridades tentassem opor uma grande resistência. Mancomunados com os tais caseros prenderam por os tardos alguns inquilinos nas ruas, o que de facto conseguiu a sua finalidade.

Em Milão apresentaram-se 11 listas de candidatos, um deles é o sr. Mussolini, director do Popolo d'Italia, que é um dos mais violentos nacionalistas. Todos os partidos recusaram incluir o seu nome nas suas listas, e ele, em vista disso, formou uma lista particular, em que figura Marinetti, o fundador do futurismo, e Toscanini, o conhecido director de orquestra. — Rádio.

a rua muito especialmente os regimentos de Alara e de Soria, fazendo os soldados causa comum com o povo, em face do que as autoridades, apavoradas, atenderam todas as reclamações. Como pormenor curioso os senhorios, pelo facto de não receberem as suas rendas, cederam em grande parte, colocando por sua vez os inquilinos placards a tinta preta nas portas das casas, com os seguintes dizeres: esta casa já abateu os 50%. Ainda hoje se veem muito nítidos os letreiros em todos os bairros, especialmente no da Marcaria, aonde atingem enorme altura. As rendas não acederam na diminuição, a multidão arrancou as portas, janelas, varandas e escadas lançando-as ao rio Guadaluquivir. O centro operário a que me refiro conserva-se fechado pelo motivo seguinte: passados alguns meses destes acontecimentos que acabo de expor, realizou-se um comício eleitoral na praça de louros, para o qual os nossos camaradas sindicados saíram do Centro armados de milhares de apitos dispostos a impedir que tal se realizasse, como de facto assim foi. Os políticos não gostaram da recepção de que foram alvo, pois nem mesmo o presidente chegou a fazer-se ouvir na abertura do comício, devido ao barulho ensurdecedor de tais instrumentos.

Desesperados começaram agredindo dois dos manifestantes à bengala, e estes, por sua vez, responderam a tiro, ficando do lado deles dois mortos, esperando na cadeia julgamento por este facto quatro camaradas.

Isto forneceu um pretexto para as autoridades suspenderem as garantias fechando o Centro. O que vale é que a maioria dos organismos já se instalaram em novas sedes, entre elas uma igreja enorme na Calle Poresa, em Triana n.º 39, onde estão instalados dez sindicatos dos mais importantes. — Um operário consciente.

União dos Sindicatos Operários

Realizando-se amanhã, pelas 21 horas, a Assembleia dos Delegados, para se tratar da momentosa questão do inquilinato, que é de capital importância para as classes produtoras, vem a Comissão Administradora apelar para os Sindicatos seus aderentes, e que ainda o não tenham feito, a que enviem os seus delegados a esta União, primando pela escolha de camaradas mais abalizados, convictos e persistentes, a fim de melhor colaborarem em trabalhos benéficos para os mesmos organismos, sem o que, infelizmente, por muita vontade que haja, nada se poderá fazer.

Mais apela para os Sindicatos atidos ainda ao velho reformismo e criminoso apatia, que dêem aqui o seu ingresso, para que, mais e melhor, a Organização Operária Portuguesa marque o seu lugar de destaque, firme e emancipadora, nas fileiras proletarianas.

Ainda mais apela, para que os delegados, que a estas assembleias tem faltado, amanhã e de futuro o não façam, sendo mais assíduos às reuniões marcadas.

E, para que a U. S. O. possa levar sempre a bom fim, a vitória das suas reivindicações, que são as dos proletários em geral, se roga, não só aos sindicatos, mas também aos seus delegados, um melhor estudo e maior amor à causa dos trabalhadores, para que, num futuro que muito proximo se avizinha, possam tomar, sem tibieza nem relutância, porque estaremos senhores do campo, a directriz dos destinos de um povo, que trabalhando, (para nada ter), mais quer trabalhar, para o bem estar na vida que a todos é dado usufruir sem distinção de cores ou de castas.

Não esqueça a U. S. O. que: — A emancipação dos trabalhadores, háde ser obra dos mesmos!!!!

A ganância dum senhorio

Camarada redactor. — Como tem sido esse jornal o único que tem posto à mostra a calva dos senhorios, venho por este meio protestar contra um, que tem dois prédios de quatro andares na travessa do Pastelero, ocupando dos números 26 a 36. Sabe quanto esse benemerito quer aumentar aos inquilinos? Nada menos de 25000 mensais, ou seja um total, em 25 inquilinos, de 250000!!! Esse senhorio anda sempre em cima dos seus inquilinos, dizendo-lhes que tem de mandar fazer obras a sua conta dentro das casas dos outros. Como dois inquilinos quizessem fazer obras por conta própria, despediu-os. Para que é isto? Para conservar o pé para aumentar as rendas. De que força é este rigor! — Um dos inquilinos dos referidos prédios.

O Parlamentarismo na Itália

Marinetti, o futurista, tornou candidato

ROMA, 7. — As listas dos candidatos para as eleições gerais foram apresentadas aos governadores dos 54 distritos políticos, em que, segundo a nova lei eleitoral, se divide a Itália. Ainda que estas listas não tinham mais que 280 candidatos, o certo é que estes passaram de 3.000.

Durante a guerra não se realizaram eleições, e morreram 51 deputados, e um número igual abandonou a política.

Em Milão apresentaram-se 11 listas de candidatos, um deles é o sr. Mussolini, director do Popolo d'Italia, que é um dos mais violentos nacionalistas. Todos os partidos recusaram incluir o seu nome nas suas listas, e ele, em vista disso, formou uma lista particular, em que figura Marinetti, o fundador do futurismo, e Toscanini, o conhecido director de orquestra. — Rádio.

NA TERRA DA LIBERDADE...

COMO SE TRATAM OS PRESOS

Um apêlo do Comité de Defesa da I. W. W. de Nova York — O caso de Carlos Krieger — Processos inquisitoriais.

O Comité de Defesa da I. W. W. de Nova York, acaba de dirigir à organização operária o seguinte apêlo:

Camaradas! — Associados com os políticos reaccionarios trabalhistas (Gompers & C.ª), os capitalistas deste país estão fazendo um esforço formidável para esmagar o movimento militante operário. Ambos os grupos veem claramente que os seus privilégios estão sendo ameaçados pelo continuo desenvolvimento da I. W. W., e estão recorrendo a todos os meios ao seu alcance para acabarem com esta organização.

Assim que aparece qualquer sinal de actividade da I. W. W. são logo tentados processos tirânicos para a esmagar. O escritório da I. W. W., em Chicago, foi, recentemente, assaltado por três vezes, tendo sido presos, sem fiança, todos os trabalhadores que lá se

no conseguir desde o momento que o queiram.

«Não fareis tudo quanto está na vossa mão para nos ajudardes nesta emergência? Dareis o que puderdes, procurareis que os vossos amigos e companheiros de officina contribuam também com qualquer coisa, e tentareis que a associação de classe de que sois membro concorra com qualquer donativo. Primeiro de que tudo enviardes já o que puderdes, quer seja um dollar ou um penny. A necessidade é urgente; precisamos ter fundos para podermos continuar a luta.»

Este apêlo do Comité de Defesa de Nova York, foi dirigido unicamente ao proletariado norte-americano, mas traduzimo-lo aqui porque ele vem aclarar melhor quais as razões que levaram a I. W. W. a pedir também o auxilio mo-



encontravam. O mesmo tem sido feito em Newark, N. J.; Springfield, Mass; Bridgeport, Conn.; Spokane, Wash; e noutros lugares. Os chineses membros da I. W. W., que, em Nova York, se tinham pôsto em greve contra o dia de 10 horas nos restaurantes, foram presos, não lhes sendo admitida fiança.

Todos os trabalhadores estrangeiros, membros da I. W. W. tem sido deportados desde pais, simplesmente por pertencerem a essa organização.

Leis especiais tem sido adoptadas em vários estados contra o «socialismo criminoso», com o único fim de enviar para a prisão por 10 ou 20 anos os Trabalhadores Industriais do Mundo. Quarenta e seis membros da I. W. W. foram condenados no tribunal do Sacramento, California e enviados para a prisão de Leavenworth, onde outros 93, julgados em Chicago, no ultimo verão, estão cumprindo sentenças que perfazem todas juntas 800 anos. Outros grupos esperam há muitos meses na cárceres por julgamento: em Wichita 34 homens, em Omaha 28 e em Spokane 27, além de muitos casos individuais pelos Estados do oeste.

Os inimigos do trabalho veem onde está o perigo real aos seus privilégios — a união industrial revolucionária. E por isso que eles estão concentrando todos os seus ataques contra a I. W. W. e andam inflamando o espirito publico com mefistas jornalisticas, acerca de planos incendiários e de assassinatos da I. W. W. que é para podermos pôr em prática, sem levantar protestos, os actos de violência e de injustiça, que andam premeditando.

A luta da I. W. W. é a luta de todos os trabalhadores da America que aspiram libertar-se da escravidão industrial. E preciso que todos venham em nosso auxilio, e não deixem perder esta oportunidade para a democracia industrial, porque doutro modo o capitalismo mais se fortalecerá e continuará dominando o mundo ainda por muitos annos.

Centenas de dollars são precisas para necessidades imediatas. Os camaradas que se encontram na prisão e os que foram deportados tem frio e fome. E preciso enviar-lhes roupa, alimentos e qualquer coisa para lerem, a fim de que conservem tanto a saúde do corpo como a do espirito. Além disso é preciso fazer uma larga publicidade de todos estes casos através do país, para que os trabalhadores despertem e exijam a libertação dos seus camaradas.

Isto leva muito dinheiro — centenas e milhares de dollars que os trabalhadores tem de angariar entre si. Podem-

netário dos trabalhadores de todo o mundo.

O caso Krieger

E' um caso como milhares de outros que se tem passado nos Estados Unidos, e que tomamos para exemplo, a fim de que se veja bem como são tratados os trabalhadores honrados e conscientes no país da «liberdade» e da «democracia».

No dia 29 de Outubro de 1917, na cidade de Tulsa, Okla., explodiu, em frente da casa de J. Edgar Pew, empregado importante da Companhia do Petrólio, uma pequena porção de dinamite, causando uns estragos insignificantes. Os agentes de policia de J. B. Rockefeller, rei do petróleo e do Estado de Oklahoma — provavelmente os autores do atentado terrorista — com o pretexto da explosão, e depois de terem maltratado os 60 membros da I. W. W. que se encontravam na prisão de Tulsa, mandaram deter Carlos Krieger, rapaz de 27 anos, organizador activo da I. W. W.

Depois de o terem conservado na prisão durante 10 meses, sem culpa formada, em Outubro de 1918, levaram-no perante o juiz Slack, o qual, por inspiração da Companhia do Petrólio, lhe arbitrou a fiança de 5.000 dollars, difficil de angariar, e que portanto assegurava, a sua detenção sem ser necessária a formalidade do julgamento.

O advogado de Krieger apellou contra esta arbitrariedade, e o juiz Cole, que decerto não recebia soldo da Companhia do Petrólio, ordenou que ele fosse posto em liberdade em 24 horas, visto que nada existia que comprovasse o crime de que era accusado. Mas imediatamente um agente de Rockefeller ordenou que ele fosse de novo preso e lá tem continuado até agora no cárcere, sem que nada de positivo se haja descoberto que comprove que ele tem alguma ligação, embora remota, com a explosão da casa de Edgar Pew.

Presentemente, os laços de Rockefeller andam preparando o processo para o julgamento, sendo uma das principais testemunhas Jorge Harper, ladrão de bancos e do correio de Arkansas. Este Harper foi encerrado, por um crime imaginário, na mesma cela com Krieger, a fim de ver se lhe arrancava confissões perigosas, que podessem depois servir contra ele no tribunal.

Estando todo o Estado e imprensa de Oklahoma nas mãos da Companhia do Petrólio, os advogados de Krieger tem pouca esperança de o salvar, apesar da sua inocência bem reconhecida.

A tortura aos membros da I. W. W. nas prisões da livre America, tem por

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Statutos pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6

Dividendo distribuído, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aluguéis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobilias), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.^a

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

Reumatismo

Seja de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certíssima e em poucos dias sentindo-se prontos alivios logo em seguida às primeiras vezes que se suar. Cada tubo \$50, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Esplanada) (631)

NOTAS & COMENTÁRIOS

por PERFEITO DE CARVALHO

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

OURIVESARIA

A REALIDADE

OURO E JOIAS

Compra e vende por melhor preço

OURIVESARIA

A Realidade

44, Rua Eugénio dos Santos

(Antiga Rua de Santo Antão) 657

LIMA NETO, MOURA & C.^a

Compra e venda de títulos nacionais e estrangeiros

Rua dos Retrozeiros, 100 a 106

Esquina da rua dos Sapateiros, 1 e 3

TELEFONE 3844

TELEGRAMAS—IMAN

"A BATALHA"

DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ

Redação e administração

CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º

Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico—Talhada—LISBOA

ASSINATURAS

Pagamento rigorosamente adiantado

Lisboa: 1 mês, \$60—Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha, 3 meses, 1\$70; 6 meses, 3\$40; 1 ano, 6\$80. Territórios da União Postal: 6 meses, 5\$20; 1 ano, 10\$40.

No se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância.—A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura.

ANÚNCIOS

Recebem-se, bem como reclamações, avisos, comunicados e qualquer outra publicação idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves, Americana, etc.

Comunicações e anúncios, quando contenham acusações a particulares ou relativos à vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração da Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.

A cargo do anunciante o imposto de selo, 2 centavos. Aceitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiros.

TABELA DE PUBLICIDADE

Artigos, reclamações e comunicados, 3.ª página, cada linha, \$30
Na 4.ª página, \$08
Anúncios por contrato, abatimentos especiais.

Bolsim de trabalho: anúncios até 3 linhas, por intermédio das associações ou seus sindicatos, procurando emprego, grátis.
Do Preciso-se trabalhadores e em pregados, 8 centavos cada linha.
Comunicações e anúncios de Associações, Cooperativas e outras organizações de carácter operário, preços excepcionais.
A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Benito, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

SIFILIS

— ASFALTO —

Execução rápida de qualquer trabalho na província e em Lisboa. Único preservativo contra a humidade e salitre nas paredes.

R. Vitorino Damasio, 16 e 18

(Ao jardim de Santos) (643)

Telef. 3799 José A. Alves

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da im pureza do sangue. Cienças de pessoas ao todo curadas. Tratase de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, à Estrela. (48)

A BATALHA em LAGOS, en-

contra-se à ven-

da na Havanês Pedro Dias.

BRIQUETTES DE S. PEDRO DA COVA

Pedidos ao agente exclusivo

E. DE AGUIAR

RUA DOS CORREIROS, 210

TELEFONES: 4.340 e 3.550

Execução de encomendas imediatas ao mais baixo preço do mercado. (648)

Africa Ocidental e Oriental

Vapor

Saírá no dia 10 de Novembro, para Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique; e para Inhambane, B. Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, P. Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Vapor BEIRA

Saírá no dia 20 de Novembro, para Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique; e para Inhambane, B. Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, P. Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, trata-se nos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa

No Porto

Rua do Comercio, 85

Rua da Nova Alfândega, 76

AMBRINA

Para queimaduras, frieiras, acidentes de trabalho, como golpes, contusões, etc.

A' venda em todas as farmacias

Agentes gerais: CALDAS, Lda

T. REMOLARES, 30, 2.º
